

Balanço Anual do PES 2017

Índice

1. Sumário Executivo	1
2. Introdução.....	2
3. Determinantes do ambiente Económico e Social	2
4. Análise Global do Desempenho	3
4.1. Produção e Distribuição de Mudas.....	3
4.1.1 Produção e Distribuição.....	3
4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa.....	5
4.2 Tratamento Químico de Cajueiros	6
4.2.1 Principais Constrangimentos	6
4.2.2 Soluções adoptadas.....	6
4.3 Comercialização de castanha de caju	7
4.3.1 Preço ao produtor.....	8
4.3.2. Abastecimento a indústria nacional.....	8
4.3.3 Exportação de castanha bruta	9
4.3.4 Principais Constrangimentos	10
5. Produção da Macadâmia.....	11
6. Investigação do caju.....	11
7. Conclusões e Perspectivas para o ano 2018	12

1. Sumário Executivo

Durante o ano de 2017 o Instituto de Fomento do Caju (INCAJU) prosseguiu com o processo de produção e distribuição de mudas de cajueiros enxertadas referente à campanha 2016/17, o iniciado em Outubro de 2016 tendo realizado cerca de 93,3% do total planificado ao produzir 3.918.589 mudas de cajueiros de uma meta planificada em 4.200.000 mudas em todo o país. Desta quantidade, 2.043.844 mudas de foram distribuídas, beneficiando 29.023 famílias das quais 5.856 chefiadas por mulheres.

No que se refere ao programa de manejo integrado de cajueiros, foram tratadas 5.610,814 árvores o que representa um grau de realização de 110% e um aumento de cerca de 456.112 cajueiros, comparativamente a quantidade realizada ao longo do ano anterior.

A componente comercialização de castanha 2016/17 teve um desempenho positivo ao registar 139,088.53 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa 116% do projectado.

Finalmente, foram realizadas actividades de monitoria da cultura da macadâmia às empresas produtoras que se localizam nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica e Maputo.

2. Introdução

O presente Balanço retrata as principais actividades realizadas pelo subsector do caju ao longo do ano de 2017 nas várias componentes do respectivo Plano Económico e Social, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudas, a Monitoria da Comercialização da castanha de caju, o Maneio Integrado de Cajueiros e a Monitoria da Cultura da Macadâmia. Nestes termos o documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo,
- Nota introdutória,
- Factores condicionantes do desempenho,
- Análise Global do desempenho,
- Conclusões e Perspectivas para 2018.

O desempenho do ano 2017, foi bastante positivo, facto motivado pelas excelentes condições climatéricas o que proporcionou níveis satisfatórios de produção e de comercialização de castanha de caju.

3. Determinantes do ambiente Económico e Social

O PES 2017 foi sendo implementado num ambiente caracterizado pela instabilidade do metical, o qual depreciou significativamente afectando os custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de Tratamento Químico de Cajueiros. Igualmente, as metas na componente de produção de mudas foram negativamente condicionadas pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios passados, caracterizam o orçamento de investimento em curso aliado a dificuldades de contratação de trabalhadores sazonais.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2017 consistem na (1) Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros, (2) Maneio Integrado de Cajueiros, (3) Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju e (4) Monitoria da Cultura da Macadâmia.

Até ao final do ano de 2017, no programa de produção e distribuição de mudas foram produzidas 3.918.589 mudas de cajueiros enxertadas de uma meta fixada em 4.200.000 em todo o país o que representa um grau de cumprimento de 93,3% e um crescimento de 14,3% em relação à campanha anterior.

Na componente de maneio integrado de cajueiros e no que ao controlo de pragas e doenças diz respeito, foram tratadas 5.610.814 árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de 110% e um aumento de cerca de 456.112 cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 95.036 famílias das quais, 21.053 chefiadas por mulheres.

Relativamente à campanha de Comercialização da castanha 2016/17 teve um desempenho positivo ao registar 139,088.53 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa 116% do projectado.

Em relação à cultura da macadâmia, foram efectuadas visitas de monitoria às empresas que se dedicam a produção da cultura da localizadas nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica e Maputo.

4.1. Produção e Distribuição de Mudanças

4.1.1 Produção de Mudanças

O programa de produção e distribuição de mudas tem em vista a renovação e expansão do parque cajuícola nacional com material vegetativo adaptado às diferentes condições edafoclimáticas, tolerante a pragas e doenças e com alto potencial produtivo, propiciando assim um aumento da produção nacional, em termos quantitativos e qualitativos.

Para a campanha 2016/17 foi definida a meta de produzir 4.200.000 mudas de cajueiros enxertadas em todo país. Até ao final da campanha foram produzidas 3.918.589 mudas, o

que representa um grau de cumprimento de 93,3% e um crescimento de 14,3% em relação a campanha anterior (Vide tabela 1).

Tabela 1. Produção de Mudas Campanha 2016/17

Provincia	Planificado 2016/17	Realizado 2015/16	Realizado 2016/17	Grau de Realizacao %	Taxa de Crescimento %
Cabo Delgado	498.000	537.174	570.795	114,62	6,3
Nampula	1.658.000	1.396.992	1.690.473	101,96	21,0
Zambezia	625.000	511.125	493.069	78,89	-3,5
Sofala	200.000	201.652	260.800	130,40	29,3
Manica	207.000	157.698	189.262	91,43	20,0
Inhambane	375.000	357.416	359.409	95,84	0,6
Gaza	475.000	183.672	257.950	54,31	40,4
Maputo	162.000	82.981	96.831	59,77	16,7
TOTAL	4.200.000	3.428.710	3.918.589	93,30	14,3

Fonte: Delegações do INCAJU

Salientar que está em processo de instalação do núcleo de Niassa, daí que

4.1.2 Principais Constrangimentos na Produção de Mudas

- Aquisição tardia da semente, por conseguinte da sementeira resultando na baixa execução da enxertia e dos respectivos pagamentos;
- Insuficiência de mão-de-obra para fazer face as metas estabelecidas e dificuldades no pagamento dos trabalhadores sazonais afectos aos viveiros;
- Reduzida capacidade das estufas para albergar as mudas produzidas;
- Ocorrência do ciclone *DINEO* sobre a província de Inhambane que derrubou cerca de 280.000 cajueiros, 10 estufas de produção de mudas de cajueiros e outras fruteiras incluindo as respectivas mudas de cajueiros e outras infra-estruturas de produção;
- Ocorrência de vendaval na província de Gaza que provocou a destruição de infra-estruturas, sendo 2 estufas de produção de mudas e 1 viveiro;
- Insuficiência de sistemas de rega adequados, facto que tem contribuído para a mortalidade das mudas nos viveiro, e
- Escassez de material de propagação vegetativa (garfos ou enxertos de qualidade) o que contribuiu no atraso das enxertias. Este constrangimento esta sendo minimizado com recurso a semente policlonal.

4.1.3 Distribuição de Mudanças

No que concerne à distribuição de mudas, durante o período em referência, foram distribuídas 2.043.844 mudas, beneficiando 29.023 famílias produtoras das quais, 5.856 chefiadas por mulheres (Vide tabela 2).

A cifra acima referida representa um decréscimo de cerca 212.156 mudas quando comparada à quantidade distribuída na campanha anterior (2015/16). Contribuíram para tal a prevalência de condições climáticas favoráveis e o forte apoio de parceiros em meios de transporte particularmente nas províncias de Cabo Delgado e Nampula que representam, no seu conjunto, 63% da distribuição de mudas ao nível nacional.

Tabela 2. Evolução da Distribuição de mudas

Província	Planificado (2016/17)	Mudas Distribuídas (2016/17)	Beneficiários		Mudas Distribuídas (2015/16)
			Total	Mulheres	
Cabo Delgado	510.000	140.629	1.387	296	537,174
Nampula	840.000	854.745	14.155	1.165	842,358
Zambezia	640.000	308.974	6.167	1.593	285,678
Sofala	200.000	180.510	207	16	123,856
Manica	205.000	163.762	1.298	203	125,608
Inhambane	384.000	195.740	2.197	878	188,414
Gaza	384.000	114.888	2.989	1.505	125,302
Maputo	100.000	84.596	623	200	27,610
TOTAL	3.263.000	2.043.844	29.023	5.856	2,256,000

Fonte: INCAJU

4.1.4 Principais Constrangimentos na Distribuição de Mudanças

- Falta de combustíveis nos meses de Janeiro a Março, factor primordial para se garantir o processo de distribuição das mudas em tempo oportuno;
- Exiguidade de meios de transporte adequados para a distribuição de mudas;
- Escassez de recursos humanos nomeadamente extensionistas para a monitoria das mudas distribuídas e plantadas. Agrava este cenário, o facto de, os poucos extensionistas existentes não disporem de meios de locomoção funcionais designadamente motorizadas.

4.2 Tratamento Químico de Cajueiros - 2017

O programa de Tratamento Químico visa o controlo de pragas e doenças e a consequente garantia da produção potencial dos cajueiros em termos quantitativos e qualitativos. Para o ano 2017 a meta estabelecida para o programa de tratamento químico foi de abranger 5.100.000 árvores em todo o país.

Até ao final da campanha em referência foram tratados 5.610.814 cajueiros o que representa um grau de realização de 110% e um aumento de cerca de 456.112 cajueiros, comparativamente a quantidade realizada ao longo do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 95.036 famílias das quais, 21.053 chefiadas por mulheres (Vide tabela 3).

Tabela 3. Tratamento Químico de Cajueiros – Campanha 2016/17

Provincia	Planificado 2016/17	Realizado 2016	Realizado 2017	Beneficiarios		Grau de realização %
				Total	Mulheres	
Niassa	6.000		7.906	30	1	131,8
Cabo Delgado	1.550.000	1.558.135	1.741.453	21.795	3.043	112,4
Nampula	2.500.000	2.598.698	2.628.190	48.448	6.865	105,1
Zambezia	355.000	279.657	438.280	6.218	1.244	123,5
Sofala	50.000	66.229	83.800	768	199	167,6
Manica	45.000	47.126	57.797	676	79	128,4
Inhambane	350.000	373.767	373.906	11.513	5.994	106,8
Gaza	200.000	190.041	227.523	4.784	3.318	113,8
Maputo	44.000	41.049	51.959	804	310	118,1
TOTAL	5.100.000	5.154.702	5.610.814	95.036	21.053	110,0

Fonte: INCAJU

4.2.1 Principais Constrangimentos

- Reduzido número de técnicos extensionistas para a cobertura da totalidade dos Postos Administrativos nos distritos com potencial para a produção da castanha do caju;
- Insuficiência de meios de transporte para deslocações dos técnicos em visitas de monitoria o que é agravado pela existência de vários meios obsoletos;
- Reduzida para metade a quantidade de combustível alocado aos técnicos como resultado da exiguidade de fundos o que também dificultou os trabalhos de monitoria das actividades;
- Falta de peças sobressalentes para a reparação de atomizadores avariados ao longo da campanha;

- Ocorrência de temperaturas baixas que favoreceram a prevalência do *oídio*, *antracnose* e *queima da folha e do fruto* do cajueiro, o que reduziu a produção de caju em cajueiros não pulverizados;
- Ocorrência de ventos fortes, que contribuíram para o incumprimento do intervalo de aplicação de pesticidas;
- Cerca de 3.200 cajueiros foram afectados pelos ventos fortes e queda de granizo ocorridos nos meses de Setembro e Novembro últimos na província de Maputo;
- Queimadas descontroladas quase por todos distritos considerados potenciais e de certa forma esta contribuir para baixa produção particularmente nos cajueiros não limpos e não tratados.

4.2.2 Soluções adoptadas

- Sensibilização dos fornecedores de equipamentos e insumos para o estabelecimento de parcerias com agentes económicos locais de forma a assegurar uma melhor assistência aos produtores;
- Sensibilização dos produtores e a população em geral sobre os riscos e consequências das queimadas descontroladas.

4.3 Comercialização de castanha de caju

A comercialização da castanha de caju na campanha 2016/2017 terminou no mês de Maio passado. Dados recolhidos desde o início da campanha até ao final da mesma indicam que foram comercializadas 139,088.53 toneladas de castanha, o que representa o cumprimento da projecção (120,000 toneladas métricas) em 116% e uma taxa de crescimento de 15,9%, quando comparado com o realizado na campanha 2015/16.

De um modo geral a campanha de comercialização 2016/17 foi bastante satisfatória, na medida em que foi possível superar a meta projectada de 120,000 toneladas de castanha de caju, apesar das dificuldades encontradas durante o processo de monitoria.

Assim, foram apontados como factores de sucesso na campanha de comercialização 2016/17, a prevalência de condições climáticas favoráveis no período da floração, maturação e apanha da castanha (escassez de chuvas), particularmente nas Províncias das regiões Centro e Sul do País, onde, nos últimos anos, focos de antracnose e queima-da-folha têm condicionado a produção do caju. A tabela 4 que se segue abaixo ilustra o desempenho das duas (2) últimas campanhas.

4.3.1 Preço ao produtor

Durante a campanha 2016/17, os preços de compra de castanha ao produtor variaram entre 43,49 a 61,69 Meticais o quilo. O preço médio de compra de castanha de caju ao produtor foi de 54,71 MTs/kg, (o equivalente a USD 0,79) contra 29,80 MTs/kg (o equivalente a USD 0,57) verificado na campanha anterior. O preço médio de compra ao produtor conheceu um crescimento de 24.91 MT. Os preços médios mais altos foram praticados nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, que chegaram atingir 61,69, 57,70 e 53,25 meticais respectivamente. Embora tenha havido esta variação de preço, o aumento de preço não significou maior ganho para o produtor, pois em termos reais não houve subida de preço.

Na campanha anterior a castanha foi comprada ao produtor por 0,57 cêntimos USD/Kg. Na campanha em análise, o quilo de castanha foi comprado por 0,79 cêntimos USD/Kg, o que na verdade sugere que o preço de compra foi apenas influenciado pela taxa de câmbio. Na tabela 4 que se segue abaixo ilustra as quantidades da castanha comercializadas e os preços praticados por Província.

Tabela. 4 Quantidade da castanha comercializada na campanha 2016/17 por Província

Província	Realizado 2015/16 (Ton.)	Plano 2016/17 (Ton.)	Realizado 2016/17 (Ton.)	Grau de Des (%)	Taxa de Crescimento	Preço Médio (MT/Kg)
C. Delgado	12,710.97	19,800.00	21,163.15	107%	6.9%	61,69
Nampula	44,917.00	47,100.00	60,172.26	128%	27.8%	57,70
Zambézia	10,412.00	15,000.00	17,679.54	118%	17.9%	53,25
Sofala	5,631.63	6,000.00	8,852.68	148%	47.5%	48,06
Manica	4,461.90	5,000.00	5,368.21	107%	7.4%	43,49
Ibane	13,450.75	14,000.00	13,596.90	97%	(2.9)%	45,50
Gaza	12,595.00	13,000.00	12,137.79	93%	(6.6)%	49,98
Maputo	0	100	118.00	118%	18%	50
Total	104,179.25	120,000.00	139,088.53	116%	15.9%	54,71

Fonte: INCAJU

4.3.2. Abastecimento à indústria nacional

O Comité do Caju tem estabelecido uma política de priorizar o aprovisionamento de matéria-prima à indústria nacional que prevê que, nos primeiros dois meses de comercialização, não deverá ocorrer exportação de castanha bruta e que todos os intervenientes deverão colaborar no abastecimento à indústria nacional. Assim, a indústria nacional adquiriu na campanha 2016/17, 47.993,05 toneladas para o processamento. A castanha adquirida corresponde a 35%

da castanha comercializada. Fazendo uma análise comparativa entre a castanha adquirida na campanha 2015/16 com adquirida na campanha 2016/17, o nível de absorção da matéria-prima pela indústria nacional teve um incremento de 10%.

Tabela 5: Castanha adquirida pela indústria 2015/16

Campanhas	2015/16 (1) (Ton.)	2016/17 (2) (Ton.)	Taxa de crescimento (3) = [(2)-(1)]/(1) (%)
Qtd (Ton)	34,390	47,993.05	10%

Fonte: INCAJU, 2017

Em resultado do processamento interno, foram exportadas 4,331.43 Kg de amêndoa para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de cerca 30.283,92 milhões de USD. Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno.

Tabela 6: Exportação de amêndoa

Período	Quant. (Kg)	Preço (USD)	Valor (USD)
2015	4,425.03	7,58	33,523.76
2016	6,013.37	7,49	45,020.37
2017	4,331.43	6,99	30,283,92

Fonte: INCAJU, 2017

4.3.3 Exportação de castanha bruta

Foram exportadas em todo o país 69,873.10 Ton. de castanha de caju o que corresponde a 50% do total da castanha comercializada.

Os preços de exportação oscilaram entre US\$1.450 a 1.534 a tonelada métrica o que permitiu as empresas exportadoras de castanha de caju arrecadar 109 milhões de dólares em receita de exportação.

Na campanha ora finda a castanha produzida foi de boa qualidade e por deliberação do Comité de Caju, só foi autorizada a exportação de castanha com qualidade não inferior a 44 libras/peso.

Tabela 7: Exportação de castanha bruta 2016/2017

Campanhas	2015/16 (1)	2016/17 (2)	Taxa de crescimento (3) =[(2)-(1)]/(1)
Qtd (Ton)	22,595.75	69,873.10	209.3%
Preço médio (USD/Ton)	1,200.00	1,560.36	30,03%
Receita bruta (USD)	31,634,05	109,027.20	244,7%

Fonte: INCAJU, 2017

4.3.4 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- A falta de organização para a venda de castanha por parte dos produtores, o que diminui a sua capacidade de negociação e por consequência a diminuição das margens conseguidas no negócio. Com efeito, a organização de produtores continua a ser um desafio enorme;
- Prevalência de chuvas e intransitabilidade das vias de acesso devido as cheias e inundações durante o período da comercialização nas Províncias da região Centro do País;
- A venda da castanha tanto em bruto como da sua amêndoa fora dos circuitos formais de comercialização o que dificulta o sistema de controlo de quantidades comercializadas;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha que, apesar do seu papel positivo, dificulta a monitoria da mesma. Em coordenação os nossos parceiros, nomeadamente a Direcção Provincial da Indústria e comércio do comércio e as autoridades locais estão sendo desenvolvidos esforços de forma a se melhorar o sistema monitoria da comercialização da castanha;
- Queimadas descontroladas causando enormes prejuízos na produção da castanha de caju;
- Insuficiência de meios (transportes e fiscais) o que tem dificultado as actividades de monitoria;
- Falta de colaboração no fornecimento de dados estatísticos fiáveis por parte dos exportadores.

5. Produção da Macadâmia

A produção da macadâmia é praticada pelo Sector privado, numa área total de 1.510 ha, nas províncias de Niassa, Zambézia e Manica. Na província de Niassa operam 4 empresas nomeadamente Tenga Lda, Alto Niassa, Niassa Macadamia e DD Farming; duas empresas operam na província da Zambézia respectivamente, Murrima Macadâmia e GF Macadâmia, e seis na província de Manica, nomeadamente Nzara waperâ, Valley of Macs, Macs-in-Moz, Planalto Lda, Damson e Macs-Manica.

No total, as empresas empregam cerca de 851 trabalhadores, dos quais 69 são mulheres.

Na Província da Zambézia, as empresas GF Macadâmia e Murrimo Macadâmia, que exploram áreas de 300 ha e 250 ha respectivamente, produziram um total de 74 toneladas, sendo 54 toneladas provenientes da Murrimo Macadamias e 20 toneladas da GF Macadâmia.

A Murrimo Macadâmia já instalou a fábrica de processamento da macadâmia, estando em processo finalização a instalação do laboratório e a sala de empacotamento. Ademais, já foram realizados testes de equipamento de processamento da macadâmia.

No geral estão em curso nas plantações das empresas produtoras da macadâmia actividades de amanhos culturais que consiste no controlo de pragas e doenças, adubações, rega, limpeza dos campos uma vez que as plantas estão na fase inicial da floração.

6. Investigação do Caju

No âmbito da investigação do caju, foram realizadas durante o ano de 2017 actividades com vista ao teste de novas moléculas e formulações de fungicidas e melhoramento de práticas de viveiros na produção de mudas de cajueiros. A proposta derivou do facto de as pragas e doenças do cajueiro merecerem atenção no processo produtivo do caju em Moçambique porque causam danos económicos importantes na cultura. Nestes termos, visando avaliar a eficiência biológica de novos pesticidas no controlo de doenças do cajueiro, estão sendo realizados três ensaios

Paralelamente, foi também feita a colecta de dados de campo, digitação e processamento para posterior análise. Além disso, orientou-se um treinamento de produtores na matéria de medição/estimativa de rendimento do cajueiro e na formulação do pesticida biológico (biospray).

5 Conclusões e Perspectivas para 2018

O desempenho do subsector é positivo tendo conseguido atingir 110% na componente de tratamento químico de cajueiros e 116% na comercialização da castanha de caju não obstante ter atingido apenas 93,3% na componente de produção de mudas.

Para o ano 2018, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças, o INCAJU vai continuar com a distribuição das mudas produzidas na campanha finda bem como iniciar as actividades de produção e distribuição de mudas referentes à campanha 2017/18, cuja meta é de 4.400.000 mudas de cajueiros.

No Programa de tratamento químico de cajueiros, vai promover o tratamento de 5.100.000 cajueiros contra pragas e doenças.

No programa de comercialização já foi lançada a campanha de comercialização da castanha de caju (2017/18), onde se espera que sejam comercializados cerca de 149.000 toneladas e feita a respectiva monitoria.

Ainda em 2018, o INCAJU vai continuar a promover o processamento interno da castanha e da pêra de caju, bem como acções de formação dos técnicos e produtores em matérias de novos plantios, comercialização, práticas pós-colheita/apanha e mercados do caju bem como a realização de feiras de caju.